

O Pecado Alheio

Somos tendenciosos a apontar e condenar o pecado alheio, mas, quando se trata dos nossos próprios erros, buscamos ocultá-los, justificá-los e seguir a vida como se nada estivesse fora do lugar. Essa postura revela mais sobre nós do que sobre o outro, pois evidencia nossa dificuldade em lidar com a própria vulnerabilidade e imperfeição. Só quando encaramos nossos limites com honestidade é que nos tornamos capazes de compreender, acolher e transformar aquilo que criticamos nos outros.

Somos tendenciosos a apontar e condenar o pecado alheio, mas, quando se trata dos nossos próprios erros, buscamos ocultá-los, justificá-los e seguir a vida como se nada estivesse fora do lugar. Essa postura revela mais sobre nós do que sobre o outro, pois evidencia nossa dificuldade em lidar com nossa própria vulnerabilidade e imperfeição.

Todavia, a Palavra de Deus é clara e enfática ao nos advertir: antes de olhar para a falha do próximo, precisamos reconhecer e confrontar as nossas. Somente quando encaramos a verdade que habita em nós é que nos tornamos capazes de exercer misericórdia, compreensão e verdadeira transformação.

Provérbios 28:13

O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.

Existe um documentário no YouTube que mostra uma matilha de hienas atacando um gambá. No meio do confronto, o gambá utiliza sua arma de defesa: um jato de urina extremamente fétido lançado contra seus perseguidores. Imediatamente, todas as hienas recuam e fogem.

O interessante é que as hienas são conhecidas pelo forte odor que já possuem, e ainda assim não suportaram o cheiro expelido pelo gambá.

Esse fato revela algo curioso na criação: muitos seres vivos não suportam o odor que vem de outros, mesmo quando também possuem suas próprias impurezas.

Trazendo essa realidade para o campo teológico, percebemos um fenômeno semelhante no comportamento humano. Costumamos rejeitar, criticar e nos afastar do “mau cheiro espiritual”, os pecados e falhas, daqueles ao nosso redor, enquanto ignoramos ou minimizamos os nossos próprios. É como se fôssemos sensíveis ao erro alheio, mas completamente tolerantes com o que exalamos.

À luz da fé cristã, esse contraste nos chama à reflexão: antes de apontar o odor do pecado no outro, precisamos reconhecer o nosso, purificar nossas próprias atitudes e permitir que Deus transforme aquilo que exalamos ao mundo.

II Aos Coríntios 2:15

Porque para Deus somos o bom perfume de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.

Em detrimento da Palavra de Deus, muitas pessoas sentem grande prazer quando veem outras pecando e sendo expostas à vergonha e à prestação de contas, especialmente quando se trata de seus inimigos. Dizem, com grande regozijo: “Bem feito”. Esses, porém, desconhecem o verdadeiro amor de Deus.

Provérbios 24:17-18

17 - Quando cair o teu inimigo, não te alegres, nem se regozije o teu coração quando ele tropeçar;

18 - Para que, vendo-o o Senhor, seja isso mau aos seus olhos, e desvie dele a sua ira.

O princípio vitorioso para toda situação que envolve o pecado e qualquer tipo de ofensa é a decisão de liberar o perdão.

O perdão não é um sentimento, mas uma escolha espiritual e consciente, que rompe ciclos de mágoa, ressentimento e vingança. Ele restaura o coração de quem perdoa e ilumina o caminho daquele que é perdoado. À luz do Evangelho, o perdão é a única resposta capaz de vencer o pecado sem destruir o pecador, pois foi assim que Cristo venceu o mundo, não com condenação, mas com graça.

João 8:10-11

10 - E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

11 - E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais.

É muito fácil levantar o dedo indicador e apontar os erros dos outros; porém, quando fazemos isso, esquecemos que três dedos apontam de volta para nós e um aponta para o alto. Essa imagem simples nos lembra que, antes de julgarmos alguém, devemos olhar para nossas próprias falhas e reconhecer que também estamos sob o olhar de Deus.

Cita claramente a Palavra de Deus:

I Timóteo 4:16

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

O problema da humanidade é que muitos se ocupam excessivamente com a vida alheia e acabam ignorando as próprias falhas, que deveriam ser o primeiro objeto de atenção e transformação. A Palavra de Deus nos chama constantemente à autorreflexão, lembrando-nos de que o maior campo de batalha espiritual não está na vida do próximo, mas dentro de nós mesmos. Quando desviamos o olhar de nossas imperfeições para julgar os outros,

perdemos a oportunidade de crescer, de amadurecer espiritualmente e de permitir que Deus trate o nosso coração. A verdadeira mudança começa quando olhamos para dentro antes de olhar para fora.

Mateus 7:4-5

04 – Disse Jesus: Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, e eis uma trave no teu olho?

05 -Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o argueiro do olho do teu irmão.

Por fim, devemos cuidar da nossa própria vida com mais zelo. E, se, houver alguma preocupação com o semelhante, que seja movida pelo amor; um amor que deseja ajudar, restaurar e edificar, jamais destruir. Afinal, diante de Deus, cada um dará contas de todas as suas ações; e essas ações poderão resultar em glorificação ou em vergonha eterna.

Romanos 14:12

De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

Que o Senhor vos abençoe, rica e abundantemente.

Pastor Robson Colaço de Lucena
MMA – Ministério Missão América
Consultoria Espiritual